



Ilustração: Cassiana Paula Cominato

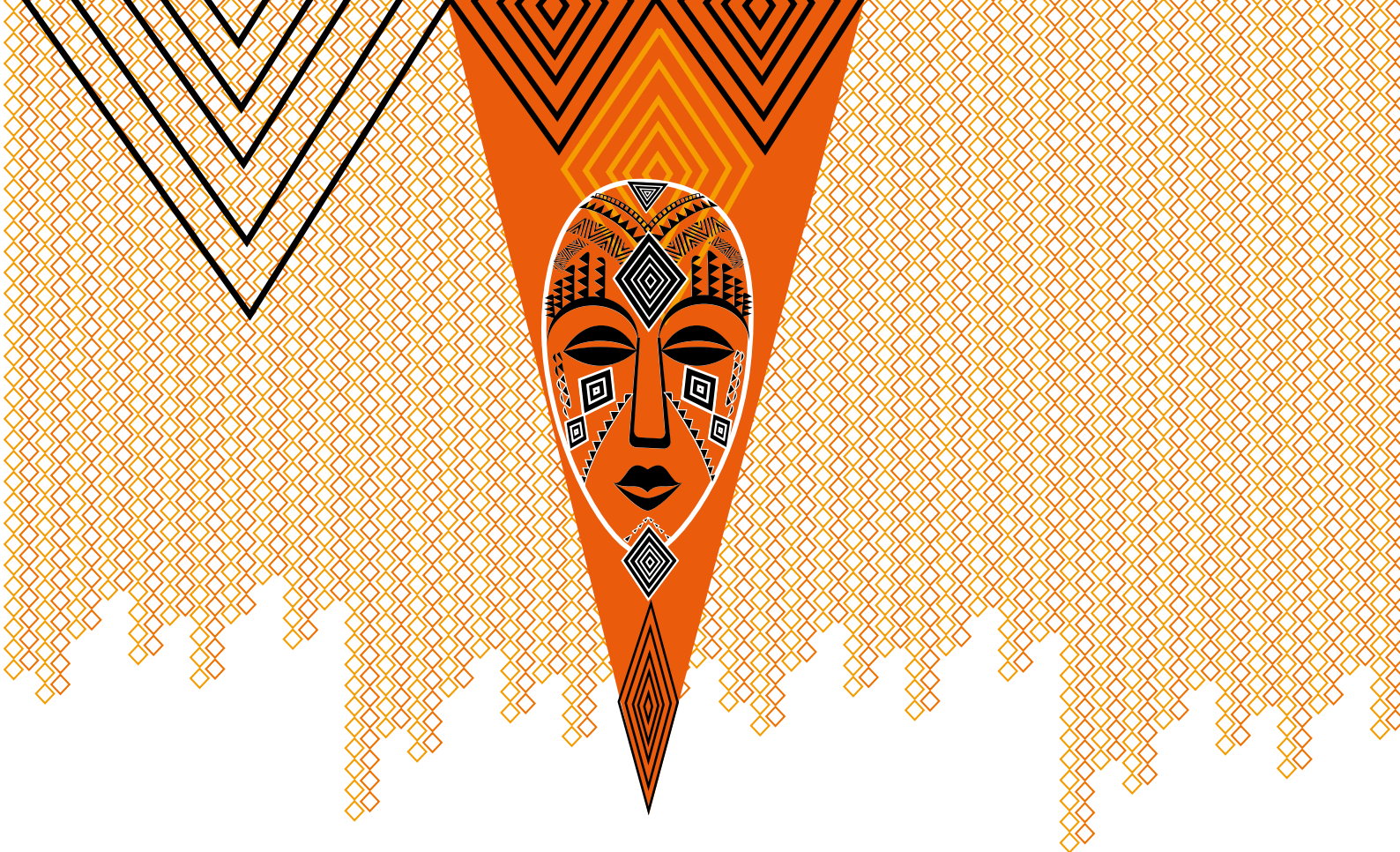
Projeto Pérola Negra

a Beleza da Cor:

**negros como protagonistas da abordagem às culturas
africana e afro-brasileira em sala de aula**

Maria Aparecida Pacca da Silva

EMEF Maria Aparecida do Nascimento – DRE Guaianases



Registros datados de distintos períodos da história dão conta do condicionamento do olhar sobre a estética dos indivíduos a padrões de beleza tacitamente pactuados, promovendo uma sociedade na qual há cada vez menos tolerância aos desvios nos padrões estéticos socialmente estabelecidos. Tratada como ordinária, a modelagem da imagem exibida na mídia é, na verdade, uma investida de grande carga ideológica, em que povos negros, orientais ou indígenas atuam, geralmente, com o estereótipo de serem fora do padrão considerado beleza nacional.

Trabalhar a história e cultura afro-brasileira e africana no Brasil em sala de aula é uma das diretrizes obrigatórias garantida na Lei nº 10.639/03, lei essa que instituiu também, no calendário escolar, o dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro). Cabe ao professor destacar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade, na qual os negros são considerados sujeitos históricos, valori-

zando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura e as religiões de matrizes africanas.

O projeto “Pérola Negra” foi concebido com o propósito de provocar reflexões, ações e ensino em torno de temas, como percepção da invisibilização da diversidade nas artes; conhecimento e apropriação das matrizes estéticas das culturas africanas e afro-brasileiras; representatividade racial; racismo nos espaços coletivos e desconstrução da normatividade. Dada a importância da temática e a visão integrada do mundo, a partir do currículo de Arte, contudo percorrendo também os currículos de Língua Portuguesa e História, o projeto foi construído de forma sistemática e inter(trans)disciplinar, e desenvolvido no âmbito da Escola Municipal Maria Aparecida do Nascimento, localizada na Cidade Tiradentes, Zona Leste de São Paulo, no período de agosto de 2021 a novembro 2021, com estudantes do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental.

O projeto

O referido projeto começa com a disciplina de Arte, amparado nos documentos oficiais da Rede Municipal de Ensino, com base nas orientações didáticas quanto à abordagem de temas étnico-raciais, conforme o currículo oficial. Na primeira e mais robusta fase do projeto, em sala de aula, os estudantes receberam uma relação de quinze nomes de personalidades negras femininas e masculinas acompanhada de um pequeno resumo das biografias, além de retratos que poderiam ser coloridas após a leitura da biografia.

A classe foi dividida em pequenos grupos, aos quais foi dada a missão de que cada um deles, após o contato inicial com as personalidades apresentadas, escolhesse com qual houve maior identificação para aprofundamento dos conhecimentos sobre seu legado e história. Para realização de uma pesquisa sólida e fundamentada, os estudantes foram incentivados a consultar sites acadêmicos, revistas, livros, jornais, entre outros, valendo-se dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, sempre enfatizando a importância da relevância, qualidade e confiabilidade das fontes consultadas.

Um dos primeiros materiais com os quais os estudantes tiveram contato foi a Coleção Black Power, da editora Mostarda (2019), por meio da qual os estudantes puderam conhecer a biografia de dez personalidades negras. Outro material de grande relevância na pesquisa dos estudantes foi a Enciclopédia Negra, da Companhia das Letras (2021), um rico material biográfico. Nele, os autores trazem, de A a Z, a biografia de personalidades negras conhecidas e desconhecidas, mas que foram importantes na construção da identidade brasileira. Os autores trazem o período da escravidão e do pós-abolição a fim de restabelecer o protagonismo negro na experiência nacional.

Já recorrendo a outras mídias, os estudantes tiveram a chance de explorar o portal Geledés, um espaço virtual com as publicações mais atuais acerca de discussões étnico-raciais. Entre os artigos utilizados pelos estudantes, destaca-se “Onde estão os heróis negros na história do Brasil?”, publicado em 2014, por Marcos Canetta, e “Plano de aula – Por que os heróis nunca são negros?”, publicado em 2009 e postado por Ana Paula Ruggini Zarpelon, que dá dicas de como promover a visibilidade de personagens históricos negros, além de um roteiro para levantamento de uma discussão acerca do racismo. Iniciativas como canais de vídeos também foram úteis nas pesquisas. Um deles é o canal da história do canal Futura, em que dois jovens simulam trazer do passado, por meio de uma máquina do tempo, personalidades negras importantes para a história brasileira, que serão entrevistadas por eles. Os vídeos retratam a história de vida de personagens negros da história do Brasil em primeira pessoa. Outras publicações também tratam sobre esta questão, porém, não correlacionando aos fatos históricos, mas a heróis como personagens de gibis ou filmes em geral.

Com as informações pesquisadas em mãos, os estudantes documentaram os achados da pesquisa e as discussões do grupo, que foram entregues ao professor de Arte, e partiram para a segunda fase do projeto, que consistia na apresentação das descobertas e percepções do grupo para os demais colegas. Nessa fase, os estudantes foram estimulados a escolher a maneira em que mais se sentiam à vontade para compartilhar o conhecimento, seja por seminário, teatro, música, desenhos, ou algum outro recurso apresentado a eles na disciplina de Arte. O uso dos recursos tecnológicos, audiovisuais, foi fundamental na apresentação da maioria dos grupos.

Na terceira fase do projeto, os estudantes usaram da técnica de arte urbana, o grafite,

para estampar as portas de sala de aula com a imagem das personalidades negras por eles pesquisadas. Com o auxílio dos professores, os estudantes utilizaram de projetores para ampliar, desenhar, pintar e decorar os retratos de quinze personalidades negras sobre papel Kraft, de acordo com as características das personagens.

Na quarta e última etapa, cada sala escolheu dois representantes negros dos gêneros feminino e masculino para participarem da sessão de fotos artísticas africanas, que finalizariam os trabalhos do novembro negro, com uma exposição interna dos trabalhos realizados durante o bimestre.

Os alunos escolhidos vestiram roupas semelhantes às vestimentas tradicionais utilizadas em partes do continente africano, bem como realizaram pinturas faciais. Após toda a caracterização, posaram para fotografias artísticas, realizadas pela professora de Arte. Um mural interno foi montado para a exposição das fotografias, juntamente com

cartazes com frases de efeito contra o racismo e o preconceito. Também foram colocados por toda a escola cartazes com orientações quanto às leis e criminalização da prática de racismo no Brasil.

Posteriormente, uma consultoria pública foi elaborada pela equipe gestora da Unidade, por meio de formulário, para aprovação da projeção da imagem de alguns estudantes que participaram do projeto de fotografia nos muros externos da escola, afirmando assim a identidade negra da escola e da comunidade. A participação da comunidade foi significativa e de forma positiva para a realização da proposta de projeção. Os alunos foram escolhidos por meio de consulta pública entre comunidade, professores, funcionários e equipe gestora, para representar em forma de pintura muralista (grafite) a identidade dos estudantes da escola, como um convite à comunidade para abraçar e acolher suas origens como brasileiros, encerrando assim o ciclo de atividades do Projeto Pérola Negra.

Referências

BLACK Power. Campinas: Mostarda, 2019. (Coleção Black Power).

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.

GELEDÉS. **Plano de aula**: Por que os heróis nunca são negros? [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: geledes.org.br, em: 14 ago. 2009.

GOMES, Flávio dos Santos; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Enciclopédia Negra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da cidade**: Ensino Fundamental: componente curricular: Arte. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

